

União contra a guerra dos portos

PONTO FINAL

Robson Braga de Andrade, Presidente da **Confederação Nacional da Indústria (CNI)**

Paulo Pereira da Silva, Presidente da Força Sindical



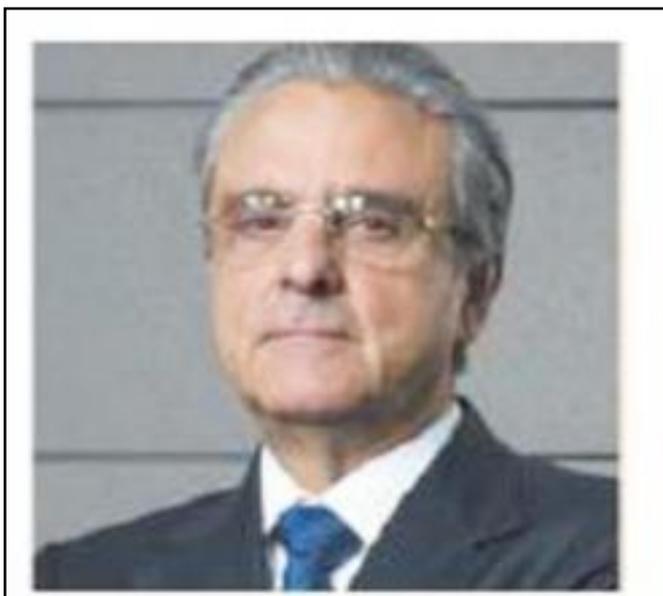
Alguns estados brasileiros se comportam como um caçador com alto grau de miopia: erram o alvo, afugentam a presa e atiram no próprio pé. Os governos de pelo menos dez unidades da **Federação** instituíram benefícios fiscais para a importação de produtos pelos seus portos. Agindo dessa maneira, trabalham contra os próprios interesses, pois ferem a indústria brasileira, deixam de criar centenas de milhares de empregos e deprimem a atividade econômica que poderia lhes render mais impostos.

Criar estímulos às importações, ainda mais num ambiente em que a indústria nacional sofre com péssimas condições de competitividade, não faz sentido.

A decisão de governos estaduais de incentivar a entrada de bens produzidos em outros países, que já chegam com a vantagem do dólar fraco, é absurda e destrói empregos.

Combalida por dificuldades estruturais e conjunturais, em que se destacam deficiências de infraestrutura, altos custos de capital e câmbio supervalorizado, a indústria nacional enfrenta um cenário alarmante. Ela cresceu apenas 1,6% no ano passado. O segmento de transformação ficou estagnado, com expansão anual de 0,1% e queda de 2,5% no último trimestre. Sua participação no Produto Interno Bruto (PIB) caiu para 14,6%, a menor desde 1956.

Lutando contra um câmbio que se move mais para baixo, os produtos nacionais perdem espaço tanto no mercado internacional como no interno. Se já é difícil competir com o dólar entre R\$ 1,70 e R\$ 1,80, fica quase impossível com os benefícios do Imposto



Continuação: União contra a guerra dos portos



sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (**ICMS**) para importados. O impulso faz esses itens desembarcarem no Brasil como se a moeda americana estivesse entre R\$ 1,54 e R\$ 1,64, o que representa um ganho de cerca de 10%.

Depois que a guerra dos portos começou, desrespeitando o Conselho de Política Fazendária, quase 1 milhão de empregos deixaram de ser criados. É de total interesse dos trabalhadores que a indústria seja competitiva. Só ela tem condições de criar postos de trabalho em maior quantidade e melhor qualidade.

Só ela pode gerar um círculo virtuoso, fazendo o país crescer num ritmo maior. Não existe país rico sem uma indústria forte.

Empresas e trabalhadores exigem o fim dos insensatos estímulos à importação. A batalha tem duas frentes. Na judicial, a **Confederação Nacional da Indústria (CNI)** e a Força Sindical, por meio da Confederação Nacional dos Trabalhadores Metalúrgicos (CNTM), ajuizaram ações diretas de inconstitucionalidade no Supremo Tribunal Federal contras as medidas. Na legislativa, uma comissão de

15 entidades empresariais e seis sindicais conseguiu o compromisso do presidente do Senado, José Sarney, de pôr em votação projeto extinguindo os incentivos ainda neste mês.

O Projeto de Resolução nº 72 zera o **ICMS** interestadual para os importados, o que põe fim ao problema. A Coalizão Capital e Trabalho pelo Fim da Guerra Fiscal nos Portos vai fazer manifestações, denominadas Grito de Alerta, para sensibilizar o governo sobre a desindustrialização, os juros altos e o aumento das importações - em São Paulo, será em 4 de abril. Não descansaremos até conseguirmos restaurar o bom-senso, evitando mais esse prejuízo à indústria, aos trabalhadores e ao país.

A Coalizão Capital e Trabalho pelo Fim da Guerra Fiscal nos Postos vai fazer manifestações para sensibilizar o governo sobre a desindustrialização